

Os municípios precisam de informações mais específicas para planejar suas ações, pois os dados existentes (IBGE) são muito amplos. Seguindo esta mentalidade, a municipalidade idealizou um recenseamento. As fichas para o mesmo, foram confeccionadas tendo em vista a necessidade de um conhecimento sobre a situação sócio-econômica e de indicadores de saúde para o planejamento das secretarias do município. Elas foram preenchidas por voluntários, sem ônus à prefeitura, durante o segundo semestre do ano de 1993. Os dados provenientes do preenchimento das fichas foram digitados em um banco de dados denominado CENSUS, feito em linguagem Zim. Com a organização das fichas, dentro do sistema, pôde-se obter os resultados quantitativos (totais) e qualitativos (percentuais) do recenseamento. Dos totais foram montados gráficos para a apresentação a comunidade, a mais interessada neste processo. Com alguns reflexos da utilização do CENSUS, pode-se citar: cadastramento no programa de Habitação Popular da Secretaria Nacional de Planejamento; inscrição no Sistema de Informações sobre o Saneamento Básico e Habitação em Localidades Urbano-Rurais da Secretaria Estadual de Agricultura; obtenção de verbas para construção de casas populares da Secretaria Estadual de Planejamento e fonte de dados para projetos desenvolvidos na Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente. O poder executivo precisa conhecer para planejar. O CENSUS foi a fonte deste conhecimento e os resultados a base do planejamento.